



I MED 360

Congresso regional de medicina

O USO DA VASOPRESSINA EM POTENCIAIS DOADORES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Luana Caroline Oliveira Marinho

Médica
Universidade CEUMA

Raissa Ribeiro de Queiroz Chaves

Médica
Universidade CEUMA

Luis Mendes Ferreira Neto

Médico
Universidade CEUMA

Cecília Vizeu da Silva

Médico
Centro Universitário Aparício Carvalho (FIMCA)

Gustavo Araujo de Carvalho

Médico
Centro Universitário São Lucas (atual AFYA)

Lucas Queixa Nogueira

Médico
FIMCA - Centro Universitário Aparício Carvalho

Gleyldes Gonçalves Guimarães Leão

Acadêmica de medicina
Universidade CEUMA

Frederico Bernardo Sapori

Médico
FAMINAS – BH

RESUMO

INTRODUÇÃO: A manutenção do potencial doador em morte encefálica (ME) é um desafio devido à instabilidade hemodinâmica associada à fisiopatologia dessa condição. A ME, caracterizada pela cessação irreversível de todas as funções cerebrais, leva a uma série de alterações fisiológicas, como a perda do tônus vasomotor e distúrbios hemodinâmicos severos. Esses fatores tornam o manejo do potencial doador complexo, exigindo intervenções precisas para preservar a viabilidade dos órgãos para transplante. **OBJETIVO:** Avaliar o uso da vasopressina no controle hemodinâmico de potenciais doadores em morte encefálica. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados como SCIELO, Google Acadêmico e



PubMed. Os descritores incluíram termos como "Vasopressina", "potencial", "doador" e "hemodinâmica". Foram selecionados artigos relevantes, incluindo estudos clínicos e revisões que abordam o uso da vasopressina em pacientes com morte encefálica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A vasopressina tem se mostrado eficaz no manejo hemodinâmico de potenciais doadores em ME. Sua ação vasoconstritora é crucial para manter a pressão arterial e garantir a perfusão adequada dos órgãos. Além disso, a vasopressina corrige o diabetes insípido, comum em pacientes com ME, evitando desequilíbrios no volume intravascular. Estudos indicam que o uso da vasopressina melhora significativamente a estabilidade hemodinâmica, reduz a necessidade de outros vasopressores e aprimora a qualidade dos órgãos, resultando em melhores desfechos pós-transplante. A combinação de efeitos vasoconstritores e diuréticos da vasopressina permite uma melhor manutenção do volume intravascular e da perfusão tecidual, essenciais para a viabilidade dos órgãos. Além disso, a correção de distúrbios hidroeletrólíticos contribui para preservar a qualidade dos órgãos, otimizando os resultados dos transplantes. **CONCLUSÃO:** A vasopressina é uma ferramenta eficaz no manejo hemodinâmico de potenciais doadores em morte encefálica, melhorando a estabilidade hemodinâmica e a qualidade dos órgãos para transplante. Seu uso é recomendado para garantir a viabilidade dos órgãos e otimizar os desfechos pós-transplante.

Palavras-chave: Vasopressina, Potencial, Doador.